



Maria Laura

## Mulher dá apoio a Maria Laura

ESTELA LANDIM  
Da Editoria de Política

"Você conhece a Maria Laura? Não. Ela mandou isto aqui para você". O bando 1313 chega nos bares e vai de mesa em mesa perguntando para as pessoas se conhece Maria Laura. O bando é de jovens secundaristas e universitários que vestidos de preto e com o rosto pintado, estão fazendo campanha para a candidatura do Partido dos Trabalhadores.

Maria Laura Sales Pinheiro é uma cearense que chegou em Brasília com os três filhos, em 1976, depois de ter-se separado do marido. Socióloga, professora universitária, foi trabalhar no Ministério da Educação e hoje é candidata à Câmara. Ela diz que é candidata porque entende que na verdade representa a vontade de uma parcela muito grande da população que é mulher, que é jovem, que quer participar do momento político.

"Eu acho que tenho condições. É preciso romper a barreira da discriminação. As pessoas têm que entender que política não é só para os notáveis, para os políticos tradicionais, afirma, quando se fala em discriminação, se houve dizer que as mulheres costumam discriminar as próprias mulheres. Maria Laura diz que não tem sentido isso, mas sim, um carinho grande das mulheres que lhe procuram, discutem os problemas e se identificam com ela.

As mulheres, afirma, estão preocupadas em ser representadas enquanto mulheres. É a questão da desigualdade no trabalho, a desigualdade jurídica, a necessidade de terem melhores condições no trabalho. Agora, segundo ela, não basta ser mulher, mas uma mulher batalhadora, comprometida com as reivindicações das mulheres trabalhadoras. "Eu tenho procurado resgatar a credibilidade nelas próprias e na política. Resgatar essa confiança de que as coisas podem mudar. Em 15 de novembro o nosso voto vai ser um instrumento poderoso", diz Maria Laura.

### REPRESENTAÇÃO POPULAR

Para a candidata do PT, fazer política é defender suas propostas e ela fala muito na necessidade da representação popular. Como isso se efetivaria? Segundo Maria Laura, no caso do Distrito Federal, além da representação formal através de eleições di-

retas em todos os níveis, a população poderá ter a sua representação através dos conselhos populares, das associações de moradores. Essa representação se efetivará com a possibilidade de se propor projetos de lei, que é uma prerrogativa hoje dos que têm mandato legislativo.

Maria Laura cita como exemplo a questão da Educação, que em vez de ter um Conselho Federal de Educação, como agora, teria um conselho de educação com representação popular para decidir sobre a política educacional, a distribuição de verbas, as prioridades. "É preciso criar meios para a população participar", afirma, lembrando que no caso do Serviço Público, é necessário esta participação tanto no controle dos gastos como na definição do orçamento. "Queremos canais de representação da população onde ela possa ser ouvida. Além disso, as questões podem ser decididas através de plebiscito".

### CHEGAR PERTO

Quando o bando 1313 chega e pergunta se conhece Maria Laura, muita gente deve responder que não, porque, como ela diz, um dos grandes problemas da campanha é chegar perto. Segundo Maria Laura, os candidatos do PT nunca participaram do Governo do Distrito Federal, para se tornar conhecidos e o acesso à televisão e ao rádio é tão restrito que mal entram no ar, já estão saindo. Além disso, sem dinheiro, é preciso fazer uma campanha enfrentando a desigualdade propiciada pelo poder econômico.

Por isso, segundo ela, quando alguém pede uma camiseta e ouve que a camiseta custa 50 cruzados, chega até a levar um susto. As pessoas argumentam que dessa forma estarão pagando para fazer sua campanha, mas aí a candidata explica que quando uma pessoa veste a sua camiseta é porque está lhe apoiando.

Eu não faço uma campanha de promessas, afirma Maria Laura, repetindo que política se faz defendendo propostas.

"Enquanto os outros candidatos recebem cartas com pedidos de dentadura, óculos e outras coisas, o PT não recebe. Inicialmente as pessoas se assustam quando você vende a camisa do PT, mas depois compreendem. O PT está certo, mas a população não está acostumada com isso", diz ela.